



# VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

## ENSINO DE HISTÓRIA, EDUCAÇÃO INFANTIL, FORMAÇÃO CONTINUADA: Reflexões sobre a concepção de docência na BNCC

NAVARRO, Danielle Luzia Ramos de Moraes (REME/SEMED; GEPEH/UFMS)<sup>1\*</sup>  
SANTOS, Maria Aparecida Lima dos (UFMS; GEPEH/UFMS)<sup>2\*</sup>

**RESUMO:** A narrativa que compõe o documento curricular Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é por nós compreendida como um discurso que veicula sentidos de docência e de ensino de História marcados pela hibridização e pela ambivalência. Em nossos estudos, de viés qualitativo, temos observado um processo de apagamento de noções relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico através da produção de significantes vazios. Em que pese essa relevância, nossos estudos sobre a BNCC têm evidenciado o processo de apagamento que as questões relacionadas ao ensino de História de maneira geral, no viés apontado, vêm sofrendo ao longo das últimas décadas. Também torna-se evidente a concepção tecnicista empregada à função docente na Educação Infantil. Neste trabalho, a partir dos resultados de nossa análise realizada em perspectiva pós-fundacional apresentaremos a relevância da formação continuada reflexiva para promover um contraponto à concepção tecnicista de docência trazida pela narrativa da BNCC.

**Palavras-chave:** Ensino de História. BNCC da Educação Infantil. Docência e formação continuada.

### 1 Introdução

A partir de uma leitura mais acurada e de uma primeira sistematização do conteúdo dos documentos curriculares nacionais voltados à etapa de educação infantil, foi possível observar que o processo de apagamento do ensino de História na Educação Infantil tem sido gradual ao longo das três últimas décadas. A partir desse incômodo, foram realizadas leituras preliminares dos documentos curriculares nacionais para essa etapa educacional, que resultaram na sistematização e esquematização inicial de alguns elementos relacionados ao desenvolvimento do pensamento histórico-social. Nosso objetivo inicial foi o de investigar quais são os sentidos de pensamento histórico-social para o ensino de História na educação infantil apresentados nos documentos curriculares nacionais vigentes para a primeira etapa

<sup>1\*</sup> Rede Municipal de Educação de Campo Grande/SEMED-CG; Grupo de Estudos e Pesquisas Currículo, Cultura e História /UFMS; e-mail: professoradaniellenavarro@gmail.com.

<sup>2\*</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Grupo de Estudos e Pesquisas Currículo, Cultura e História /UFMS (lider); e-mail: maria.lima-santos@ufms.br

Dourados/MS - 07, 08 e 09 de agosto de 2023

Inscrição, programação e mais informações: [www.gepep.com.br](http://www.gepep.com.br)





# VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

da educação básica, tendo-se em vista os processos de apagamento por hibridização em processos de recontextualização que vêm sendo identificados, contudo tal objetivo trouxe outros desdobramentos acerca da temática principal: a concepção de docente e a formação continuada.

## 2 O apagamento do ensino de História e a concepção de docente na BNCC

Esse processo de apagamento nos documentos curriculares vem sendo observado nos estudos realizados pela equipe do Grupo de Estudos e Pesquisas: Currículo, História e Cultura (GEPEH/UFMS) e abrigados no projeto intitulado *Currículo e ensino de História: sentidos e significados de tempo passado raça, etnia e diversidade em propostas curriculares*<sup>3</sup>. Tem-se notado que, especialmente na BNCC, os apagamentos ocorrem em meio à busca de fixação de sentidos através da configuração de híbridos operados em meio a recontextualizações (LOPES, 2006; GABRIEL, 2015).

As primeiras conclusões sistematizadas por esses trabalhos ressaltam também que o ensino de História vem sendo posicionado em perspectiva neotecnicista (FREITAS, 2013), o que incide em um esvaziamento de sua função formativa, comprometendo, desta forma, sua contribuição na constituição e fortalecimento de projetos de emancipação. A afirmativa é ratificada em pesquisas recentes desenvolvidas no GEPEH, cuja análise resalta mecanismos mobilizados na BNCC para fixar sentidos dos conteúdos propostos para o ensino de História enquanto uma política de currículo comum de cunho homogeneizante (SANTOS; SANTOS, 2019). Tal política utiliza estratégias discursivas de significação/fixação de sentidos e a incorporação de temáticas sociais no contexto de um projeto ideológico fundamentado na perspectiva neoliberal e na interculturalidade funcional, contribuindo para a manutenção e perpetuação de subalternização existentes e investindo pouco na superação dos elementos que efetivamente determinam as desigualdades (SANTOS; SANTOS; SANTOS, 2021). Ainda nesse sentido, e a partir dos dados produzidos durante a pesquisa documental observamos que a BNCC traz em sua narrativa uma

<sup>3</sup> Esse projeto está integra o projeto coletivo intitulado “A Base Nacional Comum Curricular e o discurso da qualidade de ensino como indutor de políticas da educação básica e de formação de professores no Brasil”, contemplado pelo edital Universal, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de financiamento 001 – e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

**Dourados/MS - 07, 08 e 09 de agosto de 2023**

Inscrição, programação e mais informações: [www.gepep.ufms.br](http://www.gepep.ufms.br)





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

concepção tecnicista do docente da educação infantil, voltada a execução de procedimentos previamente articulados pelos sistemas, secundarizando a reflexão docente e a construção coletiva de conhecimento entre os pares.

Considerando as assertivas descritas inferimos a necessidade de aproximar a prática docente às diversas análises pertinentes à Educação Infantil, bem como acerca do pensamento histórico-social nas propostas curriculares brasileiras para a primeira infância. Nessa direção, identificamos que para atender à essa aproximação, é possível utilizar-se da formação contínua de docentes da Educação Infantil, mas com estratégias que não submetam-se somente às políticas públicas, já que,

a produção do conhecimento por meio das pesquisas e dos projetos de extensão realizados pelas universidades são tão necessários quanto às ações do poder público, pois pode ser um espaço de formação e atuação social no campo educativo com certa autonomia e relativo desprendimento das injunções políticas de momento, podendo estabelecer trabalhos com mais continuidade e realizar projetos de investigação de mais longo prazo, em diferentes conjunturas, ainda que em trabalhos de parceria com prefeituras, secretarias e órgãos afins (LANTER, 2002, p. 155).

Dessa forma, o que pode ser proposto é, por meio do conhecimento adquirido na pós-graduação universitária, citando o desenvolvimento da pesquisa, ofertar um produto como espaço de formação continuada para professoras e educadoras de crianças pequenas, voltado primeiramente à rede pública, mas também expandindo para todas aquelas e aqueles profissionais que queiram conhecer e aprender por meio do diálogo, da reflexão do compartilhamento dessas informações.

### 3 Formação continuada como ferramenta para promover o desenvolvimento do pensamento histórico-social na Educação Infantil

Uma das formas para se promover o desenvolvimento do pensamento histórico-social é por meio da reflexão contínua sobre a prática pedagógica e a aprendizagem docente, buscando oportunizar ambientes de vida em contexto educativo, onde as crianças pequenas possam expressar suas descobertas nas mais diferentes intensidades. Em sua narrativa, a BNCC expõe que

é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto às aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. [...] Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (BRASIL, 2018, p. 39).

**Dourados/MS - 07, 08 e 09 de agosto de 2023**  
Inscrição, programação e mais informações: [www.geppef.com.br](http://www.geppef.com.br)

Realização Apoio

**GEPEPEF**  
Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Sistemas  
Cognição e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

**Fundect**  
FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO DOURADOS

**UEMS**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE DOURADOS

**SIMTED**  
SISTEMA DE INICIAÇÃO EM DOCÊNCIA DO DOURADOS

**ADUF Dourados**  
Associação dos Docentes da Universidade Federal de Dourados

**ACP**  
Associação dos Professores da Educação Infantil de Dourados

**LEGD**  
Laboratório de Estudos em Linguagem e Dourados

**GOVERNO DE Mato Grosso do Sul**

**PRGEM**  
Programa de Reconstrução da Educação Infantil

**FETEMS**  
FEDERAÇÃO DE TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DO DOURADOS

**FNPE**  
Fórum Nacional de Políticas de Formação

**CN E**  
Conselho Nacional de Educação



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Um exemplo desta proposta seria relacionado ao questionamento de como as docentes da Educação Infantil refletirem acerca do desenvolvimento do pensamento histórico-social, se o documento orientador da prática pedagógica não deixa o ensino de História em evidência.

As professoras que exercem docência na Educação Infantil necessitam “[...] planejar pedagogicamente a educação infantil, elegendo conteúdos a ensinar e suas didáticas, gerenciando o espaço escolar na educação infantil, levando em conta o desenvolvimento e aprendizagem específicos nas faixas etárias de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos” (BRASIL, 2000, p.73). Assim, enquanto profissionais da Educação, devemos garantir um olhar reflexivo e sensível no processo avaliativo, visando atender nossas crianças em suas singularidades e necessidades individuais, e buscando com isso, garantir um atendimento de qualidade no âmbito da Educação Infantil. E para garantir que esses conhecimentos sejam adquiridos com qualidade, cabe à professora de Educação Infantil proporcionar experiências por meio das quais as crianças desenvolvam o pensamento histórico-social, oportunizando um movimento de apropriação dos conhecimentos e conceitos de tempo e temporalidade, elegendo quais aprendizagens necessitam ser apropriadas pelas crianças. Nesse sentido,

a questão principal é proporcionar à criança possibilidades de dialogar com o passado através das vozes e vestígios que o tempo multifacetado permite.[...] Cabe ao professor demonstrar aos alunos que conhecer o passado só é possível se conseguimos distinguir seus rostos, falas e sentimentos no presente (CAINELLI, 2006, p.71).

Pensando nisso, em oportunizar que as aulas sejam alicerçadas em “estratégias de ensino podem acelerar o processo de pensamento histórico das crianças (Vygotsky, 1978)” (COOPER, 2004, p. 60). Mas, e quando a docente reflete e se depara com a necessidade de discutir e ampliar conhecimentos sobre sua prática, onde poderá encontrar subsídios para seu planejamento e sua prática? De que forma as docentes terão acesso a uma leitura crítica e aprofundada dos documentos curriculares que tantas ambiguidades apresentam? Como as professoras perceberão a necessidade de desenvolver nas crianças o pensamento histórico-social? Inferimos que uma provável resposta para esses questionamentos poderá ser a formação continuada das professoras.



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Entendemos que a formação continuada é aquela que se estenderá por toda a vida da docente, após a aquisição da certificação profissional inicial, no caso, a licenciatura. Nesse sentido, compreendemos que, da mesma forma que os acontecimentos e a sociedade não são estáticos, tampouco é o contexto educacional e suas problemáticas, e isso é o que expõe as educadoras a estarem em constante aprendizagem, organizada através da “troca de experiências” e da “partilha de saberes [que se] consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente o papel de formador e de formado” (NÓVOA, 1997, p. 26). Nesse sentido, considera-se que a formação continuada se consolida de forma coletiva e subordinada às reflexões realizadas a partir das experiências e prática pedagógica das docentes, pois “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 43).

As professoras, como profissionais que proporcionam a construção de conhecimentos nas salas de aula, necessitam atuar como pesquisadoras críticas e reflexivas, diante das demandas educacionais, pois são elas que efetivam a educação brasileira, nos diferentes contextos sociais do país. E, nesse sentido, com o intuito de legitimar a necessidade da formação continuada das professoras, Schnetzler (1996) apresenta três razões corriqueiramente aludidas, sendo

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas (SCHNETZLER, 1996 apud SCHNETZLER; ROSA, 2003, p. 27).

Pensando na necessidade de formação continuada das professoras da Educação Infantil, a fim de que estas possam conhecer melhor como acontece o desenvolvimento do pensamento histórico-social e visando resgatar as vivências coletivas e seus significados na realidade tangível, consideramos a “concepção da história como um conhecimento articulado à vida social, ou seja, a necessidade da história para a vida humana é uma assertiva que necessita, principalmente, ser incorporada na formação do professor e no ensino da história” (SOUZA, 2010, p. 739).



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Por isso, ao se pensar em formação continuada e permanente das professoras da Educação Infantil,

devemos insistir em perspectivas de construção dos princípios e valores de um saber histórico ancorado na diversidade, no reconhecimento das diferenças e na solidariedade humana. O ensino de história deve aprofundar seu movimento de renovação de conteúdos, construção de problematizações, diversificação das histórias, aprofundamento nas experiências locais e espaciais dos sujeitos, estabelecimento do diálogo com as áreas do conhecimento, renovação de fontes e linguagens (SOUZA, 2010, p. 739).

Consideramos, assim, que as docentes da Educação Infantil estão construindo sua formação desde o seu nascimento, a qual vai sendo agregada pela formação escolar e pela formação acadêmica inicial, seguida de cursos de qualificação e/ou capacitações na área de atuação, consolidando conhecimentos adquiridos durante a vida. Essa consolidação de saberes e conhecimentos são nutridos pelas experiências sócio-históricas, as quais as docentes têm contato, tornando-se um conjunto de formação que interfere diretamente no fazer pedagógico na sala de aula.

### 4 Website, repositórios e oficinas como suportes para a formação continuada na Educação Infantil

Uma alternativa para que as docentes acessem conhecimentos necessários à sua prática pedagógica e que tragam reflexões dialogando com outros campos disciplinares, é o uso da tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC) na formação continuada, visto que “a informática possibilita hoje, através da rede mundial de computadores, a Internet, uma oportunidade de abrir novos caminhos para além da estrutura física da sala de aula convencional” (FERREIRA, 2007, p. 152). Contudo, aqui quando propomos a abordagem da formação continuada dos professores com o uso das TDIC, não pensamos em uma formação que se concentre no tecnicismo e imediatismo, mas que busque a harmonia “entre o processo de transformação dos alunos-professores e dos professores-formadores, que, juntos, mergulham em um processo reflexivo de formação contextualizada em que todos aprendem, o que traz contribuições efetivas aos novos cenários de formação e pesquisa” (ALMEIDA; SILVA, 2014, p. 144).

Kenski (2015) aponta que a flexibilidade de acesso ao conhecimento pelas formações *online* ou por meio das TDIC promovem, independentemente de tempo e lugar, o acesso a inúmeras informações, além de possibilitar a interação e a integração

**Dourados/MS - 07, 08 e 09 de agosto de 2023**  
Inscrição, programação e mais informações: [www.geppef.com.br](http://www.geppef.com.br)

Realização Apoio

**GEPEPEF**  
Governo do Estado do Mato Grosso do Sul

**Fundect**  
Fundação de Amparo ao Desenvolvimento de Estudos Científicos e Tecnológicos do Estado do Mato Grosso do Sul

**UEMS**  
Universidade Estadual de Maracá de Mato Grosso do Sul

**SIMTED**  
Sociedade de Investimentos em Tecnologia da Informação do Estado do Mato Grosso do Sul

**ADUF Dourados**  
Associação dos Docentes da Universidade Federal de Dourados

**ACP**  
Associação dos Professores da Universidade Federal de Dourados

**LEGD**  
Laboratório de Estudos em Linguagem e Didática

**PRGEM**  
Programa de Pós-graduação em Educação em Matemática

**FETEMS**  
Federação dos Trabalhadores em Educação do Estado do Mato Grosso do Sul

**FNPE**  
Federação Nacional de Professores de Educação Infantil

**CN E**  
Conselho Nacional de Educação



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

de professores. Já Matos (2020) ressalta que propiciar o uso das tecnologias (digitais) de informação e comunicação na formação continuada das professoras

permite uma interconexão entre o conhecer e o construir, principalmente quando acontece de forma sincrônica – em tempo real, aqui os pares trocam experiências, partilham conhecimento, ideias, dúvidas, problemas, soluções, desta forma, potencializam suas práticas pedagógicas. Destarte, é inquestionável que as redes de comunicação e ambientes interativos facilitam a mediação do conhecimento, logo são de grande valia para a educação, tanto no processo formativo quanto nas atividades educativas (MATOS, 2020, p. 8).

Nessa direção, consideramos que um *website* educacional comporta-se como um recurso das TDIC pertinente ao desenvolvimento de formação continuada a distância para professoras, dado o seu alcance enquanto repositório, possibilidade de interação a partir de suas ferramentas de comunicação e constituindo-se “uma grande oportunidade para democratizarmos o acesso das informações produzidas na universidade” (FERREIRA, 2007, p. 152). Contudo, vale ressaltar que a possibilidade de oferecer oficinas e debates remotos, baseados em uma concepção crítica-reflexiva e associada à divulgação constante de seminários e congressos, configura-se como uma ferramenta profícua em desfavor da formação docente tecnicista. Nesse caso, o acesso e a disseminação acerca do conhecimento construído na academia estará ao alcance das docentes, objetivando aproximar do chão da escola as discussões sobre o desenvolvimento do pensamento histórico-social na Educação Infantil, oportunizando que as professoras acessem os debates e discussões emergidos nas pesquisas.

Ainda, em nossas reflexões, indagamos sobre como as professoras da Educação Infantil acederão às discussões acerca das problemáticas de sua área, a fim de repensar a sua prática docente cotidiana. Pois, de acordo com Freire (2002)

para que a educação infantil se concretize como um segmento importante no processo educativo, não bastam leis que garantam isso no papel nem tampouco teorias elaboradas sobre o desenvolvimento infantil. As pessoas que trabalham diretamente com as crianças precisam estar continuamente se formando, para exercer sua função da melhor maneira possível de forma a favorecer o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, promovendo a ampliação das experiências das crianças e de seus conhecimentos (FREIRE, 2002, p. 78).

Inferimos que a formação continuada tende a promover aproximação das docentes às informações e ao conhecimento da área educacional, no entanto, o que observamos é que a formação continuada oferecida harmoniza-se mais com *oferecer receitas prontas* a propor reflexões e discussões sobre os assuntos. Mas, assim

**Dourados/MS - 07, 08 e 09 de agosto de 2023**  
Inscrição, programação e mais informações: [www.geppef.com.br](http://www.geppef.com.br)

Realização Apoio

**GEPPEF**  
Gestão Educacional em Políticas de Formação

**Fundect**  
Fundação de Amparo ao Desenvolvimento de Estudos Científicos e Tecnológicos do Estado de Mato Grosso do Sul

**GOVERNO DE Mato Grosso do Sul**

**UEMS**  
Universidade Estadual de Maracá

**PRGEM**  
Programa de Gestão em Políticas de Formação

**SIMTED**  
Sociedade de Investimentos em Tecnologia Educacional

**ADUF Dourados**  
Associação dos Docentes da Universidade Federal de Dourados

**ACP**  
Associação dos Professores da Universidade Federal de Dourados

**LE GD**  
Laboratório de Estudos em Gestão da Educação

**FETEMS**  
Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul

**FNPE**  
Fórum Nacional de Políticas de Formação

**CN E**  
Conselho Nacional de Educação



# VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

como Guedes (2002)

[...] em vez de escrever uma proposta [...] como receita, manual orientador da prática, com passos a serem dados, falamos de nosso próprio processo de envolvimento com os estudos e as experiências ligadas a esse campo: nossas dúvidas, as situações mobilizadoras vividas com crianças e professores, autores que nos acompanharam (GUEDES, 2002, p. 17).

Concebemos que a formação continuada oferecida às docentes necessita produzir experiências ao encontro com das reflexões teórico-epistemológicas do campo de conhecimento em relação com a razão pedagógica (Schulmann), nas quais ocorram “experiências pedagógicas novas, trocas com colegas, leituras de autores recém-descobertos, releituras [que] vão tecendo nossa teia de conhecimentos” (GUEDES, 2002, p. 23). Nesse sentido, torna-se pertinente um *website* com a possibilidade de trocas, reflexões, pesquisas e participação de oficinas, cuja finalidade é potencializar a prática docente a partir dessa fundamentação de forma mediada, pois

socializar saberes, criar novos conhecimentos e relações de poder são metas que não se alcançam do dia para a noite, por decreto. São construídas ao longo de um processo de reflexão permanente sobre aquilo que, concretamente, já se faz: sobre a prática pedagógica e sobre as relações que todos estabelecem entre si e com o trabalho que realizam (TIRIBA, 1992, p. 147).

Portanto, entendemos que diferentemente de receber um manual no qual a docente é impelida a ser executora de procedimentos, as trocas pedagógicas que ocorrem nas conversas e debates entre docentes promovem reflexões profundas e duradouras, além de colocar as educadoras como protagonistas do seu próprio conhecimento. Isso porque, à medida que param para compartilhar suas vivências em sala de aula, percebem que suas ações pedagógicas trazem alento e motivação para seus pares, e dão abertura para que novas redes de conhecimento se formem ou sejam ressignificadas. Além disso, quando promovemos o acesso às reflexões teórico-epistemológicas do campo de conhecimento em relação com a razão pedagógica, provocamos as docentes a analisar a conjuntura educacional, observando que “[...] os problemas educacionais não podem ser discutidos buscando-se apenas suas raízes no campo pedagógico, mas na teia de relações que se estabelece no campo social mais amplo do contexto histórico-social onde a escola está inserida” (CORRÊA, 1995, p. 13).



# VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Nessa direção, em busca de uma sociedade mais harmônica e menos perversa é que situamos a necessidade de ensinar as crianças da Educação Infantil a pensar histórico socialmente. É por meio do desenvolvimento do pensamento histórico-social que desde cedo as crianças são impelidas a observar os diversos contextos históricos, compreendendo-se enquanto sujeito histórico e social que agem e produzem na sociedade, tanto para a harmonia e tolerância quanto para o oposto disso. Portanto, um currículo como a BNCC, que secundariza o ensino de História e o desenvolvimento do pensamento histórico-social deve ser refletido e debatido de forma aprofundada pelas docentes, visto que

o[a] professor[a]/educador[a], envolvido nessa prática reflexiva, vai poder, então, emitir julgamentos, influenciar e/ou tomar decisões sobre currículo, ensino e políticas educativas. Dessa forma, cremos que o professor/educador terá acesso à construção de seu saber, de sua cultura e de sua identidade profissional, comprometida com a qualidade de atendimento que a criança e ele tem por direito (LOPES, 2002, p. 126).

Assim, é perceptível que uma docente construtora de seu próprio saber proporcionará o ensino de qualidade que a criança tem direito, e como professora terá “condições de ensinar a pensar historicamente a partir do entendimento da criança [e] dos múltiplos tempos e espaços que formam o tempo e o lugar em que ele está vivendo” (CAINELLI, 2006, p. 70).

## 5 Considerações finais

Inferindo que a BNCC traz uma concepção de docente executor de procedimentos em vez de um docente pesquisador e crítico, que reflete sobre sua prática, buscamos proporcionar que o conhecimento das academias, das universidades, dos grupos de pesquisa seja aproximado da professora que está na sala de aula, no chão da escola (MACEDO, 2019). Assim, consideramos que proporcionar a emancipação docente, indo de encontro com a postura de docente que tende a ser controlada pelos grupos neoliberais, e que, ao provocarem o apagamento do Ensino da História, a desconstrução da Educação Infantil e a ingerências nas instituições públicas, aproximam a Educação pública brasileira da privatização (SOUZA; MORO; COUTINHO, 2019) pode ser uma das tarefas da formação continuada. Pensando nesse sentido, propomos que um *website* e oficinas direcionadas às docentes da Educação Infantil, principalmente as que atuam na Educação Pública brasileira, podem atuar como uma ferramenta de formação



# VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

continuada permanente e reflexiva, que possibilitam a interação constante entre docentes de diversos lugares do Brasil, que atuam nas mesmas etapas da Educação Infantil e incorrem nos mesmos desafios.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; SILVA, Katia Alexandra de Godoi e. Formação de professores a distância e as perspectivas de articulação entre teoria e prática por meio de ambientes on-line. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 129-148. Editora UFPR. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/er/a/yMpKHVvRM3KTWypqb5xWKZv/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 16/03/2022

BRASIL. Ministério da Educação. SEMTEC. Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Nível Superior. Brasília, DF: MEC, 2000.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Versão final [Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio]. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2021.

CAINELLI, Marlene. Educação Histórica: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental. **Educar em Revista**. Curitiba/PR [S.l.], p. p. 57-72, mar. 2006. ISSN 1984-0411. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5548/4061>>. Acesso em: 11 maio 2021.

COOPER, Hilary. O pensamento histórico das crianças. Tradução de Maria de Lurdes Costa. In: BARCA, Isabel. Para uma Educação Histórica de Qualidade. Actas das Quartas Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Organização: Isabel Barca. Tradução do Inglês: Olga Sardoeira Maria de Lurdes Costa. Centro de Investigação em Educação (CIEd). Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho. Parada de Tibães/Braga: Gráfica Minhografe – Artes Gráficas, 2004.p. 55-76. Disponível em: <<https://lapeduh.files.wordpress.com/2018/04/para-uma-educac3a7c3a30-histc3b3rica-de-qualidade.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2021.

CORRÊA, Vera Maria de Almeida. A formação político-pedagógica do professor: Desafios da escola básica - **Tecnologia educacional**, v. 22 (125) (julho-agosto). Rio de Janeiro: Tecnologia educacional, 1995.

FERREIRA, C. A. L. Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: Uma Reflexão. **Revista de História Regional**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2007. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2087>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FREIRE, Adriani. Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. **Infância e Educação Infantil**. 2. ed. Sonia Kramer,

**Dourados/MS - 07, 08 e 09 de agosto de 2023**  
Inscrição, programação e mais informações: [www.geppef.com.br](http://www.geppef.com.br)

Realização Apoio

Logos of organizing and supporting institutions: GEPEPEF, Fundect, UEMS, SIMTED, ADUF Dourados, ACP, LE GO, Governo de Mato Grosso do Sul, PRGEU, FETEMS, FNPE, CN E, and Universidade Federal da Grande Dourados.



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Maria Isabel Leite, Maria Fernanda Nunes, (orgs.) - Coleção Prática Pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GABRIEL, Carmen Teresa. Jogos do tempo e processos de identificação hegemônicos nos textos curriculares de História. *In: Revista História Hoje*, São Paulo/SP. v. 4, nº 8 / dez. 2015. Departamento de História e Geografia da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: USP, 2015, p. 32-56. ISSN: 1806-3993. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/193/141>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

GUEDES, Adriane O.; BARREIROS, Tereza Cristina. Cartas sobre leitura e escrita na pré-escola ou a formação de narradores: uma paixão nas entrelinhas. *In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. Infância e Educação Infantil*. 2. ed. Sonia Kramer, Maria Isabel Leite, Maria Fernanda Nunes, (orgs.) - Coleção Prática Pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba. vol.15, n.45, p.57-70, maio/ago. 2015. Disponível em: <<https://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=15316&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

LANTER, Ana Paula. A política de formação do profissional de educação infantil: os anos 90 e as diretrizes do MEC diante da questão. *In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. Infância e Educação Infantil*. 2. ed. Sonia Kramer, Maria Isabel Leite, Maria Fernanda Nunes, (orgs.) - Coleção Prática Pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

LOPES, Marcell Ribeiro Castanheira. Descompasso: da formação à prática. *In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. Infância e Educação Infantil*. 2. ed. Sonia Kramer, Maria Isabel Leite, Maria Fernanda Nunes, (orgs.) - Coleção Prática Pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

LOPES, Alice Casimiro. Discursos nas Políticas de Currículo. **Currículo sem Fronteiras** (*online*), v.6, n.2, jul./dez., 2006, p. 33-52. ISSN: 1645-1384 Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/lopes.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2020.

MACEDO, Elizabeth. Prefácio. *In: SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; XAVIER FILHA, Constantina. Conhecimentos em disputa na Base Nacional Comum Curricular / Fabiany de Cássia Tavares Silva e Constantina Xavier Filha (org.)*. Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2019.

MATOS, Helen Carla Santos. O uso das TICS na formação continuada em tempos de pandemia: um estudo reflexivo. **Anais do CIET: EnPED/2020** - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação

**Dourados/MS - 07, 08 e 09 de agosto de 2023**  
Inscrição, programação e mais informações: [www.geppef.com.br](http://www.geppef.com.br)

Realização Apoio

**GEPEPEF**  
Projeto de Apoio ao Desenvolvimento de Sistemas  
Cursos e Atividades de Ensino de São Antonio do Sul

**Fundect**  
GOVERNO DE Mato Grosso do Sul

**UEMS**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE DOURADOS-MS

**SIMTED**  
DOURADOS-MS

**ADUF Dourados**  
<http://adufdourados.org.br>

**ACP**

**LEGO**  
Universidade Federal da Grande Dourados

**PPGEU**  
PROPOSTAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

**FETEMS**  
FEDERAÇÃO DE TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
24 SÍNDICOS afiliados

**FNPE**  
FÓRUM NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**CN E**  
Brasil



# VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1416>>. Acesso em: 16 Mar. 2022

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. 3ª ed. Lisboa Dom Quixote, 1997.

SANTOS, Janaina Soares Cecilio dos; SANTOS, Maria Aparecida Lima dos. Relações étnico-raciais na Base Nacional Comum Curricular: processos de fixação de sentidos no ensino de História. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - FAED, Curso de especialização em Relações Étnico-raciais, gênero e diferenças no contexto do ensino de História e Cultura Brasileiras, 2019.

SANTOS, Maria Aparecida Lima dos; SANTOS, Lourival dos SANTOS; Janaína Soares Cecílio dos. Ensino de História para a (re)educação das relações raciais: processos de significação e produção de sentidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *In: Revista História & Ensino*. Londrina/PR, vol. 26, n. 2, 2021.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco; ROSA, Maria Inês Freitas Petrucci dos Santos. A investigação-ação na formação continuada de professores de Ciências. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 9, n. 1, p. 27-39, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Dks7MmfcDS3BXBCPGM9swgx/?format=pdf&lang=pt>>

SOUZA, Gizele de; MORO, Catarina; COUTINHO, Ângela Scalabrin. Base Nacional Comum Curricular: a educação infantil existe e insiste. *In: SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; XAVIER FILHA, Constantina. Conhecimentos em disputa na Base Nacional Comum Curricular / Fabiany de Cássia Tavares Silva e Constantina Xavier Filha (org.). Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2019.*

TIRIBA, Lea. **Buscando caminhos para a pré-escola popular**. São Paulo: Ática, 1992.

**Dourados/MS - 07, 08 e 09 de agosto de 2023**  
Inscrição, programação e mais informações: [www.geppef.com.br](http://www.geppef.com.br)

Realização Apoio

Logos of organizing and supporting institutions: GEPPEF, Fundect, UEMS, SIMTED, ADUF Dourados, ACP, UFGD, Governo de Mato Grosso do Sul, PPGSU, FETEMS, FNPE, and CN E.